

# ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO **CULTURA 21: AÇÕES** DE SANTO ANDRÉ

MARÇO DE 2023



SECRETARIA  
DE CULTURA



PREFEITURA DE  
SANTO ANDRÉ



**UCLG**

United Cities  
and Local Governments



**culture 21**

Comitê da CGLU

O Cultura 21 LAB é um programa de capacitação sobre cultura em cidades sustentáveis, promovido pela Comissão de Cultura das Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU).

A cidade de Santo André e a Comissão de Cultura da CGLU concordaram em realizar o workshop de autoavaliação em março de 2023. O Cultura 21 LAB em Santo André foi realizado durante dois dias, em 22 e 23 de março, incluindo uma sessão plenária conduzida por especialistas e atores locais, e três grupos de trabalho participativos. Também foram organizadas visitas preliminares nos dias 20 e 24 de março para o expert e a representante da CGLU. Os grupos de trabalho envolveram 50 participantes representando uma ampla gama de setores (veja o Anexo 1). Estes grupos de trabalho foram realizados como sessões paralelas, cada uma delas focada em um compromisso temático do Cultura 21: Ações. Os participantes tiveram a opção de contribuir em três das nove sessões temáticas. Em média, cada grupo de trabalho envolveu cerca de 10-12 participantes, o que permitiu o desenvolvimento de discussões detalhadas.

Autor : José Oliveira Junior

AUTO  
AVALIACÃO



# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
O programa Cultura 21 LAB em Santo André	4
Perfil geral	4
Atualidades da Gestão Cultural Local	5
Programa Santo André é Você!	5
Programa Descentralização Cultural	5
Programa Municipal de Formação Cultural	5
Programas Apoio à Produção Cultural	6
Programa Gestão Participativa	6
Programa Patrimônio Cultural	6
Programa Municipal de Indicadores e Informações Culturais	6
Programa de Cooperação	6
<b>ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZO</b>	<b>7</b>
Plano Municipal de Cultura (2019-2028)	7
Santo André 500 Anos	8
Revisão dos marcos regulatórios de políticas urbanas	8
Plano de Metas 2021-2024 (compromissos relativos à Cultura)	9
<b>A OFICINA C21 LAB</b>	<b>12</b>
Encontros preliminares	12
A oficina	14
<b>OBSERVAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO RADAR EM SANTO ANDRÉ</b>	<b>16</b>
Direitos culturais; Governança da cultura	17
Cultura e educação; Cultura e meio ambiente	18
Planejamento urbano; Patrimônio, criatividade e diversidade	19
Cultura e economia	20
Cultura, equidade e inclusão social	21
Cultura, informação e conhecimento	22
<b>AS BOAS PRÁTICAS</b>	<b>23</b>
<b>OUTRAS QUESTÕES NÃO CONTEMPLADAS NA “CULTURA 21: AÇÕES”</b>	<b>24</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO 1. LISTA DE PARTICIPANTES DA OFICINA CULTURA 21 LAB</b>	<b>28</b>
<b>CONTATO</b>	<b>31</b>

# INTRODUÇÃO

## O PROGRAMA CULTURA 21 LAB EM SANTO ANDRÉ

Cultura 21 LAB é um programa de capacitação de curto prazo sobre a cultura em cidades sustentáveis desenvolvido pela Comissão de Cultura da organização internacional Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU). Cultura 21 LAB é baseado em 100 ações e dos nove compromissos temáticos sobre “Cultura em Cidades Sustentáveis” definidos no kit de ferramentas ‘Cultura 21: Ações’ da CGLU, de modo complementar aos programas de capacitação de Cidade Líder e Cidade Piloto. Santo André optou no momento atual por iniciar o compromisso com a Agenda 21 da Cultura através desta oficina.

Os objetivos do programa são: a) Promover o aprendizado sobre como a cultura desempenha um papel na promoção de cidades sustentáveis; b) Ter uma análise completa, obtida através da participação, sobre a posição de Santo André em relação à integração da cultura em sua abordagem ao desenvolvimento sustentável; c) Identificar boas práticas e lições aprendidas em Santo André que possam ser relevantes para outras cidades; d) Formular uma estrutura para um plano de desenvolvimento cultural completo para Santo André.

## PERFIL GERAL

Santo André é um município na região metropolitana da capital do estado de São Paulo, região sudeste do Brasil, contando com cerca de 700 mil habitantes no ano de 2021, distribuídos em 112 bairros. Integra o que é chamado de Grande ABCD (conurbação reunindo os municípios de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema), tendo histórico de industrialização e de fortes movimentos sindicais. Ainda divisam com Santo André o município de São Paulo (Capital), Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santos e Cubatão.



Mapa região de Santo André

Atualmente tem dois distritos (Capuava e Paranapiacaba) e está dividido em 15 territórios, sendo um município e extenso e com uma composição populacional diversificada, mas levemente diferente do resto do país, com população até 19 anos em menor proporção em comparação com a média nacional, e população entre 40 e 64 anos em maior proporção, também se comparado à média Brasil.

## **ATUALIDADES DA GESTÃO CULTURAL LOCAL**

Santo André conta com um órgão gestor exclusivo de cultura. A Secretaria Municipal de Cultura de Santo André conta com diversos programas regulares, e optamos por ressaltar no informe algumas das principais ações desenvolvidas por estes programas, a partir da perspectiva da Agenda 21 e citados pelos participantes da oficina:

### **PROGRAMA DESCENTRALIZAÇÃO CULTURAL**

Conjunto de ações articuladas entre Gerências específicas da Secretaria de Cultura, visando a fruição e a valorização dos fazeres culturais de cada território da cidade, bem como suas conexões, almejando a constituição de redes e processos que estimulem a economia criativa local. Além de oficinas e workshops, o programa incentiva processos coletivos e colaborativos a partir de diferentes conhecimentos, e atualmente conta com a realização de um mapeamento de características e fazeres culturais locais, através de agentes comunitários de cultura, que também podem atuar como multiplicadores de ações de impacto socioeconômico. Constitui-se das ações dos projetos: Territórios de Cultura, CEU Ana Maria e CEU Marek, Ação Territorial, ações culturais descentralizadas nas Bibliotecas e Santo André de Múltiplos Tons, além de articulação com o projeto Santo André é Você!

### **PROGRAMA MUNICIPAL DE FORMAÇÃO CULTURAL**

Constitui-se pelas seguintes ações: ELT – Escola Livre de Teatro, ELD - Escola Livre de Dança, ELCV – Escola Livre de Cinema e Vídeo, EMIA – Escola Municipal de Iniciação Artística, Difusão dos Produtos Culturais das Escolas, Integração entre processos de formação, Espaço Cultural ACASA e Núcleo de Formação em Gestão e Políticas Culturais. Criadas entre a partir de 1990 e 2001, as diversas ações de formação oferecem cursos livres e gratuitos em diferentes linguagens artísticas, e atividades integradas de expressão artística, criatividade, convivência.

### **PROGRAMAS APOIO À PRODUÇÃO CULTURAL**

Ações regulares Estímulo à Economia da Criativa, como os editais do Fundo Municipal de Cultura, o Banco de oportunidades, que é uma ação que coleta, reúne e disponibiliza informações sobre diversos editais abertos em todo o país, oferecidas por empresas, instituições nacionais e internacionais, governo federal e estadual, os quais podem ser acessados pelos artistas e técnicos de Santo André, Banco de pareceristas para análise de

projetos, Banco de Projetos Culturais, ferramenta para criar redes de trabalho em cultura, e a ação Okupa Cultura, que visa estimular a ocupação de espaços públicos da cidade, vinculados à Secretaria da Cultura.

### **PROGRAMA GESTÃO PARTICIPATIVA**

O município de Santo André tem uma organização intensa de espaços participativos. Além do Conselho de Política Cultural e do Conselho do Patrimônio Cultural, há a Comissão de Pauta dos Teatros Municipais, o Conselho gestor do fundo municipal de cultura, os Conselhos gestores dos CEU Jardim Ana Maria e CEU Marek, comissão de pais e alunos das escolas de arte.

### **SISTEMA SETORIAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL**

Há as seguintes ações regulares: Reconhecimento de paisagens: inventário dos bens culturais de Santo André, o Banco de dados do patrimônio cultural, o inventário Participativo no âmbito do “Santo André é você”, as Redes de patrimônio cultural, os Roteiros culturais e visitas monitoradas e as Exposições e Difusão do acervo. O Sistema tem 3 programas relacionados a ele: Programa de Gestão do Patrimônio Cultural, Programa Inventário do Patrimônio Cultural (PIPC) e Programa Integrado de Educação Patrimonial (deste programa). O principal projeto do Programa Integrado de Educação Patrimonial é o projeto “Santo André é Você!” o qual visa trabalhar estratégias pelas quais os cidadãos possam se perceber como interlocutores e participantes das transformações às quais o município está envolvido, bem como estabelecer diálogo com a memória e relações de pertencimento com a cidade, valorizando referências culturais, que se expressam por sua materialidade, bem como fazeres e saberes. <https://culturaz.santoandre.sp.gov.br/projeto/928/>.

### **SISTEMA MUNICIPAL DE INDICADORES E INFORMAÇÕES CULTURAIS**

O programa reúne um conjunto de ferramentas (Plataforma CulturAZ, o Culturômetro, Portal de acervos e Bartira) que visa organizar, sistematizar e unificar as diversas fontes de dados de programas, projetos e ações da Secretaria de Cultura de Santo André, além do sistema SIGA – Sistema de Informações Geográficas Andreense, que reúne informações de todas as áreas de atuação Pública no município.

### **PROGRAMA DE COOPERAÇÃO**

O município de Santo André participa de diversas instâncias de articulação municipal. Localmente, a Associação de Dirigentes Municipais de Cultura – ADIMC, nacionalmente o Fórum Nacional de Dirigentes Culturais das Capitais e Municípios Associados e internacionalmente a Unidade Temática de Cultura da Rede Mercocidades, que teve a reunião anual de 2020 realizada em Santo André e agora consolida essa perspectiva com a realização do LAB C21 e o compromisso em integrar o Programa de Cidades Piloto da Agenda 21 da Cultura. É signatário do Programa cidades Sustentáveis. Santo André possui acordos de cidades-irmã com diversos municípios Portugal (Vouzela, Braga), El Salvador (Nueva San Salvador), Cabo Verde (São Nicolau), Itália (Sesto San Giovanni), Japão (Takasaki), e deve iniciar as ações integradas com estas cidades o mais breve.

# ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZO

## PLANO MUNICIPAL DE CULTURA (2019-2028)

Os documentos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Cultura de Santo André possibilitam uma visão geral sobre o panorama das políticas culturais. Analisando o plano municipal de cultura, aprovado no ano de 2019, é possível pontuar algumas questões para as quais tecemos recomendações específicas. Há duas principais e que aqui serão objeto de recomendação objetiva.

A primeira recomendação diz respeito ao alinhamento do plano com o plano de metas 2021-2024, com o plano diretor do município e outros planos setoriais já existentes (Educação, Assistência Social, Meio Ambiente etc.), bem como as diretrizes e compromissos estabelecidos no âmbito do programa cidades sustentáveis. Isto facilitará a consecução dos objetivos e principalmente irá otimizar a alocação de esforços e recursos financeiros por parte do município.

A segunda questão que enseja recomendação é priorizar o plano municipal em prazos exequíveis, o que facilita a visualização por parte da sociedade e da própria equipe da gestão. Um dos objetivos do plano, por exemplo, (potencializar os processos de iniciação, sensibilização e formação artística) prevê quinze ações e a maioria delas para serem atingidas em até um ou dois anos.

### Prazos das metas do Plano Municipal de Cultura de Santo André

Prazo previsto	Quantidade	%
em até 1 (um) ano	9	19,57%
em até 2 (dois) anos	16	34,78%
em até 3 (três) anos	6	13,04%
em até 4 (quatro) anos	1	2,17%
em até 5 (cinco) anos	4	8,70%
em até 6 (seis) anos	0	0,00%
em até 7 (sete) anos	1	2,17%
em até 8 (oito)	1	2,17%
em até 10 (dez)	1	2,17%

**Fonte:**  
Secretaria  
Municipal  
de Cultura  
de Santo  
André

No plano aprovado em 2019, 67,39% das metas do plano deveriam ter sido concluídas em até três anos, o que daria o ano de 2022. Se considerarmos a Pandemia da COVID-19, em 2020 e 2021, e entendermos que complicou o panorama de execução do plano, deslocaríamos para o final de 2024. Mesmo assim, não vemos como atingir essas metas no prazo previsto, mesmo com todo o esforço que tenha sido feito desde a aprovação do plano.

Priorizações da sociedade são sempre urgentes e definidas com base nas percepções de incompletude das políticas públicas, muitas vezes estabelecidas sem o conhecimento exato da situação operacional e financeira do estado e o planejamento global que o município tenha, então é perfeitamente compreensível que apareçam distorções.

Assim, além de identificar quais motivações concretas para estas metas não terem sido atingidas, recomenda-se a reorganização e priorização, sob ponto de vista técnico operacional da gestão, de modo que se corrijam os rumos e se dê uma perspectiva mais real para monitoramento nos anos que restam até a revisão prevista para 2025 e a finalização do prazo do plano (2028).

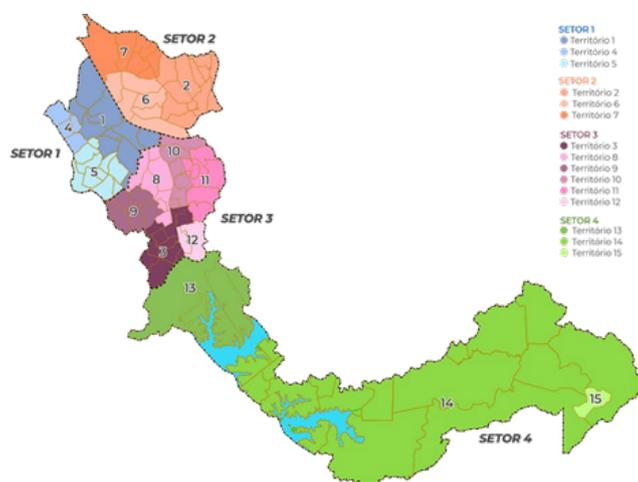
## SANTO ANDRÉ 500 ANOS

O Programa Santo André 500 anos é uma proposta de planejamento estratégico alinhado ao Acordo de Paris, e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Prevê uma série de ações de curto, médio e longo prazo, entre elas a “Revisão do marco regulatório de políticas urbanas” e o “Plano de Metas 2021-2024”. Neste último está inserido o compromisso do município com a Agenda 21 da Cultura, em sua meta 60 (*Formalizar acordo de intercâmbio cultural - Cidades-piloto Agenda 21 da Cultura*).

## REVISÃO DOS MARCOS REGULATÓRIOS DE POLÍTICAS URBANAS

Houve uma consulta territorial para revisão dos marcos regulatórios do ambiente urbano, na qual algumas questões sobre a cultura foram levantadas pela população. Santo André está dividida em 15 territórios distribuídos por quatro setores, conforme o mapa abaixo.

A Maioria das propostas da população durante o processo de revisão dos marcos regulatórios versava fortemente sobre a necessidade de segurança pública (preocupação mais latente de todos os territórios), de melhoria das linhas de ônibus e da condição das ruas da cidade, qualificação ou instalação de iluminação pública, contratação de médicos e ampliação dos serviços de saúde.



Sobre a cultura em si, a pequena quantidade de apontamentos deixa claro que o conjunto da sociedade talvez não enxergue a cultura e a memória como impactantes e impactadas pela regulação urbana. Apenas dois territórios apontaram ações claramente voltadas à cultura: o território 10, que foi o único a ter propostas específicas para a proteção do patrimônio ou a convivência no ambiente urbano, e o território 15, em Paranapiacaba, que trouxe propostas objetivas de proteção do patrimônio. Um indicativo de que talvez o município deva concentrar esforços para deixar claro para a população a relação direta entre as ações culturais, a cultura de paz e a prevenção da violência.

Abaixo a relação das propostas das consultas territoriais para revisão dos marcos regulatórios e que tem relação com a cultura:

Territorio	Propostas
01, 02, 03, 04, 13, 14	Nenhuma proposta relacionada às políticas culturais
05	Criar espaços culturais
06	Transformação da microrregião em polo cultural.
07	Promover eventos culturais: oficinas, cursos, entre outros
08	Utilizar espaço da Escola de Samba para atividades culturais
09	Remunerar professores nas áreas de esporte e cultura
10	a) Diminuir o gabarito de altura das construções de prédios b) Fiscalizar imóveis em áreas residenciais sendo usados para eventos c) Garantir acessibilidade para idosos e para pessoas com deficiência
11	Implantar biblioteca pública e parque para as crianças
12	Implantar Fábrica de Cultura
15	a) Deter a degradação do patrimônio material e imaterial prevendo melhoria efetiva b) Divulgar história de Paranapiacaba, implementar turismo e conservar o patrimônio c) Reformar e reativar o Clube Serrano, proporcionando atividades de lazer e cultura aos moradores da Vila

## PLANO DE METAS 2021-2024 (COMPROMISSOS RELATIVOS À CULTURA)

A análise do documento do Plano de Metas aponta como a cultura foi tratada de forma estratégica, pelo menos nos vários apontamentos concretos ali existentes. Há uma série de ações propostas no plano de metas 2021-2024 que são diretamente ligadas às políticas culturais, inclusive várias se referem a questões apresentadas na Oficina C21 LAB. Muitas identificam as práticas culturais e de memória à “integração e qualificação dos territórios”, o que pode ser importante para os próximos anos.

**META 13: Implementar 5 ações para o fortalecimento de cadeias produtivas locais voltadas à economia criativa e ao turismo**

- Mapa da economia da cultura
- Modernização das feiras de economia popular

**META 28: Mapear e fortalecer 3 cadeias produtivas da cultura até o final da gestão**

- Santo André de Múltiplos Tons
- Mapa da Economia da Cultura
- Projeto de reuso de móveis e madeira

**META 29: Promover e disponibilizar digitalmente 100% dos acervos, conteúdos e divulgação de ações da Secretaria de Cultura**

- Santo André na Lupa.
- Fique por Dentro (publicações digitais).
- Agenda Cultural Online.
- Portal de Acervos Culturais.
- Custeio dos equipamentos novos da cultura (Carlos Gomes, IAP, Conchita).

**META 30: Realizar ações culturais periódicas em 80% dos espaços públicos descentralizados e localizados em regiões sem equipamentos culturais.**

- Ação Territorial
- Bibliotecas Ramais

**META 43: Criar e otimizar os espaços escolares em 100% da rede municipal de ensino a partir do Programa Quali-Educação**

- Criar espaço voltado à criação e exposição de artes aos alunos da EJA
- Projeto Escola em Dia - otimizar os espaços escolares: adequação, inovação e inclusão

**META 52: Desenvolver 10 ações afirmativas de igualdade racial nas políticas públicas**

- Gestão cultural de ações afirmativas

**META 59: Desenvolver ações de gênero em 20 programas e projetos de governo**

- Gestão cultural de ações afirmativas (Sugere-se definir claramente as categorias de diversidade para desenho e implantação do programa)

**META 60: Formalizar acordo de intercâmbio cultural e realizar anualmente 3 mostras ou festivais no município com a participação de artistas/grupos locais.**

- Aniversário da cidade (que é fundamentada no que vem dos editais)

- Festival de Inverno de Paranapiacaba (que é fundamentada no que vem dos editais)
- Cidades-piloto – Agenda 21 da Cultura

**META 61: Adequar a infraestrutura de 40% dos equipamentos culturais municipais até o final da gestão.**

- Reforma do Museu
- Reforma da Casa da Palavra
- Reforma do Teatro Municipal
- Reforma do Teatro Conchita de Moraes/ELT
- Modernização de equipamentos da Escola Livre de Teatro
- Restauro e reforma do Cine Theatro de Variedades Carlos Gomes
- Entregar A CASA (equipamento integrador das Escolas Livres de Artes) INAUGURAR NO FINAL DE 2023
- Custeio dos equipamentos novos da cultura (Carlos Gomes, IAP (REVER – CASA), Conchita)

**META 65: Revitalizar 60 imóveis e promover ações de manutenção e salvaguarda de 20% do patrimônio histórico edificado da Vila de Paranapiacaba. (investimento total: R\$ 42 milhões / cerca de € 7,7 milhões)**

- Reforma do galpão da elétrica
- PAC Cidades Históricas – Cine Lyra
- Recuperação do Imóvel rua Direita
- Revitalização do Largo dos Padeiros
- Recuperação do galpão de solteiros
- Reforma do Clube União Lira Serrano
- Manutenção das edificações tombadas
- PAC Cidades Históricas – Campo de futebol
- Reforma da Capela Bom Jesus da Boa Viagem
- Ruína Serrano – projeto de escoramento definitivo
- PAC Cidades Históricas – casa incendiada caminho do Hospital Velho
- PAC Cidades Históricas – restauro de 242 imóveis incluindo a pousada incendiada



# A OFICINA C21 LAB (22 E 23 DE MARÇO DE 2023)

## ENCONTROS PRELIMINARES

Antecedendo a oficina foram organizadas várias reuniões entre a equipe da CGLU, o consultor e a equipe da prefeitura de Santo André, bem como reuniões entre a equipe da prefeitura e o consultor para nivelamento sobre os compromissos e sobre as políticas culturais em Santo André e preparação para colaborar com a mediação nos grupos. A equipe leu o documento de autoavaliação baseado no Cultura 21 Ações e procurou identificar em que ponto o município estava em cada um dos pontos, como forma de preparação para lidar com as dúvidas que porventura surgissem.

Para cada um dos itens do documento, após as observações feitas pela equipe, fizemos um apanhado de perguntas objetivas, e alguns exemplos que facilitassem a visualização por parte da equipe. O primeiro exemplo foi na questão *“Existem alguns espaços (...) que tornam possível a participação dos cidadãos, quer individualmente, quer através de grupos organizados (associações, sindicatos, etc.)”*.

As respostas da equipe foram no sentido do que existe, mas cabiam outras perguntas, para além da simples “existência” dos espaços de participação e mais no sentido de como funcionam as experiências de participação *“Há experiência de Orçamento participativo da cultura? Conselheiros são proibidos de participar dos mecanismos de fomento? Há consultas públicas para os editais lançados?”*. Isso tornou mais claro o sentido da questão.

Outro exemplo foi a questão *“Existem níveis mínimos de serviço para garantia de serviços culturais básicos”*. Problematizamos a questão com as seguintes questões para a equipe *“Há regionalização no município? A regionalização é utilizada no planejamento, execução e monitoramento das políticas? Há indicadores de serviços culturais ou incidência de políticas nas diversas regiões”*. Por fim, um terceiro exemplo foi para a questão do formulário de autoavaliação *“As políticas culturais permitem que as pessoas tenham acesso a, e transmitam, as suas próprias expressões culturais, prestando-se uma atenção especial aos indivíduos e grupos mais vulneráveis.”*

Levantamos as seguintes questões que complementavam, de modo que entendessem todos os aspectos que poderiam ser tratados: *“Há levantamento atualizável de dados decompostos que considerem os diversos grupos vulneráveis? Quais as principais atividades junto a grupos vulneráveis? Há editais voltados para grupos vulneráveis? Em quais regiões da cidade há mais grupos vulneráveis?”*.

Curioso que a equipe, neste trabalho, e a sociedade civil durante a oficina, tinham dúvidas conceituais sobre o que são e quem está classificado como vulnerável. Fizemos, inclusive, uma explicação mais objetiva para definir e deixar claro o que é a vulnerabilidade e quais as principais características, principalmente no sentido de pensar instrumentos específicos de políticas públicas para combater as causas da vulnerabilidade. Os três exemplos foram, por sinal, levantados como questões pela sociedade civil e até por técnicos de outros órgãos durante a oficina.

Houve também um encontro preliminar entre o consultor e os membros do Conselho Municipal de Política Cultural para alinhamentos conceituais, explicação do processo como um todo e para colher impressões dos conselheiros da sociedade civil sobre o que teríamos pela frente, sobre o significado dos compromissos no âmbito da Agenda 21 da Cultura. Este processo preliminar permitiu antecipar algumas questões locais com os conselheiros e, principalmente, envolvê-los como parte da construção da própria oficina e não apenas meros espectadores. Algumas das abordagens durante a oficina levaram em consideração as sugestões e principais dúvidas dos conselheiros.

Sobre a oficina, especificamente, foram previstos dois dias de seminário (22 e 23 de março de 2023) e dois dias de atividades complementares, um antecedendo o seminário e outro pós seminário. No primeiro dia houve uma reunião para os últimos alinhamentos sobre o workshop e sobre aspectos locais e da visita a equipamentos locais. Finalizada a reunião inicial, seguimos para os equipamentos. O primeiro equipamento visitado foi o CEU das Artes do Jardim Ana Maria. Os CEUs das Artes são equipamentos multiuso, e este em Santo André possui biblioteca, telecentro, cineauditório e cineteatro, salas para oficinas, Centro de Referência de Assistência Social, quadra poliesportiva, pista de skate e equipamentos de ginástica. É importante espaço para ampliar as possibilidades de atuação conjunta entre Cultura, Saúde e Assistência Social.

Foram reportadas pela equipe movimentos internos na prefeitura para que o espaço do Ceu Ana Maria seja incorporado por outro órgão municipal, mas a comunidade manifestou interesse para que o equipamento mantenha as programações de cultura como já sendo realizados regularmente. Pelo potencial de transversalidade e de troca concreta entre as áreas de Cultura e Saúde, entendemos que seria positivo se a prefeitura de Santo André promovesse atuação conjunta destes órgãos no planejamento e utilização do espaço

Outro equipamento visitado foi o espaço destinado às escolas livres de Cinema, Teatro e Dança, chamado CASA, que foi construído como parte de uma medida compensatória, contrapartida obrigatória para empreendimentos no município. Uma observação relevante, do ponto de vista da acessibilidade física, é que o espaço tem plaquetas em braille para deficientes visuais em todas as entradas de sala e no saguão principal, além de elevador.

O equipamento está localizado ao lado de um grande conjunto de obras, construções de prédios, movimentação de terras etc. e perguntamos sobre como estavam as questões de regulação urbana, uso do solo e a revisão do plano diretor, o que foi importante para subsidiar a conversa com os setores responsáveis pelo ordenamento urbano durante a oficina.

## A OFICINA

No segundo dia, iniciamos formalmente a oficina. Apesar do receio sobre número de participantes, havia cerca de 50 pessoas entre técnicos do poder público, representantes das universidades, sociedade civil militante na cultura e representantes de organizações empresariais.<sup>1</sup> Importante ressaltar que a presença da coordenação do programa de planejamento de longo prazo do município, denominado “Santo André 500 anos”, que, posteriormente apontou a possibilidade de incorporação de algumas questões culturais apontadas pelo C21 LAB.

Como apontado antes neste relatório, será um marco importante para o município a aproximação efetiva do planejamento da cultura do planejamento de longo prazo do município e principalmente a comunicação deste alinhamento com os conselhos e comissões e a sociedade em geral. Durante os dois dias os participantes que não eram do poder público demonstravam conhecimento bem limitado das implicações do planejamento de longo prazo nas políticas culturais. Como a equipe de coordenação deste planejamento participou durante todo o tempo, foi importantíssimo para os conselheiros e deixou claro que é necessário ampliar o diálogo com a sociedade com um todo sobre a proposta, que é muito positiva.

Simone Zárate, Secretária de Cultura de Santo André, deu boas-vindas aos participantes e explicou que a proposta inicial era a de realizar o programa “Cidades Piloto”, que acabou sendo substituído pelo C21 LAB em virtude dos dois anos de pandemia Covid-19. Também reforçou que, embora a cultura esteja presente implicitamente em vários ODSs, não possui um ODS específico.

Após este panorama geral, fizemos a abertura que contou com a participação, além dos presentes na oficina e dos facilitadores, do Lauro Ávila, assessor da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do governo do estado de São Paulo, e de Jordi Pascual, coordenador da Comissão de Cultura da CGLU, por meio de videoconferência, além de saudação de Fábio Perinotto, também por videoconferência, representando a Secretaria dos Comitês de Cultura do Governo Federal.

Foram abordados os principais elementos da cultura e sustentabilidade e dos compromissos das cidades de governos locais unidos. O diálogo direto com Jordi, além da presença de Marta Llobet, responsável de aprendizagem e advocacia da Comissão de Cultura de CGLU, foram fundamentais para fortalecer a confiabilidade na oficina e para

reforçar a importância da discussão e do compromisso que faríamos ali.

Houve também a apresentação do programa de planejamento estratégico de longo prazo da prefeitura municipal, chamado “Santo André 500 Anos”, o qual articula todas as áreas de atuação do poder público e tem diálogo direto com o desenvolvimento sustentável.

Para os trabalhos, em si, os participantes foram divididos em três grupos, cada um tratando de três dos compromissos da Cultura 21: Ações. Alguns apontamentos gerais foram sobre a quantidade de pessoas da sociedade civil presentes, considerada em menor número que o poder público, o que gerou tensão, particularmente no primeiro dia. A equipe da secretaria procurou distribuir os membros dos grupos de forma a contemplar maior diversidade na presença, mas explicou que vários da sociedade civil que tinham se comprometido participar não puderam estar presentes. Houve um pouco de desequilíbrio na participação, mas o ponto se resolveu no segundo dia.

Outro ponto ressaltado pelos participantes foi a falta de pessoas ou representantes de pessoas com deficiência para a discussão. Os participantes ressaltaram a ausência no workshop e falta de interlocução entre o Conselho de Política Cultural e o Conselho de Patrimônio.

De início, fizemos uma explanação resumida sobre o processo histórico da Agenda 21 da Cultura para situar os participantes e uma explicação da ferramenta da autoavaliação, que permite uma avaliação periódica da situação local acerca de cada um dos compromissos, visando consolidar a cultura como a quarta dimensão do desenvolvimento sustentável nas cidades e territórios. Frisamos que a avaliação é sempre considerada como parte do processo de aprendizagem e de aperfeiçoamento das políticas locais e não um exercício estático. Ficará para o município aperfeiçoar suas práticas ao longo do tempo.

Em seguida, fizemos uma explanação sobre os nove compromissos, também com exemplos específicos do que cada um abordava, de modo a contribuir para a compreensão e para as discussões que teríamos pela frente. Ao longo de todo o seminário, os facilitadores, José Junior, expert do programa Cultura 21 LAB, e Marta Llobet, esclareceram dúvidas dos participantes sobre os compromissos e sobre aspectos da abordagem de cada um dos compromissos.

E, por fim, todos os membros da sociedade civil nos grupos apontaram carência de equipes para atender à população e os artistas, principalmente se levarmos em consideração que está acontecendo uma ampliação do número de artistas no município, até em função das várias atividades de formação de artistas. Como síntese geral da oficina, foram incorporadas a este informe algumas questões entre as recomendações técnicas e foi reforçada a importância do diálogo com diversos setores diferentes da prefeitura para pensar as políticas culturais. Ao final dos dois dias da oficina, houve a transmissão de vídeo gravado pelo Prefeito Paulo Serra, que na ocasião estava em Brasília, reforçando a importância do C21 LAB e agradecendo à contribuição dos participantes.

No quarto dia, houve a visita ao complexo de Paranapiacaba, uma antiga vila ferroviária remanescente do período de construção da ferrovia Santos Jundiaí, utilizada para escoar a produção de café do interior para o porto paulista da cidade de Santos. Com efeito, a ferrovia é central na história do município, e a vila foi adquirida pelo município em 2002.

A vila é representativa da presença inglesa na região, na ocasião da construção de ferrovias, tendo casas em estilo vitoriano e uma torre de relógio que é presente nas estações inglesas. Santo André desenvolveu um plano de desenvolvimento sustentável de longo prazo para o parque de Paranapiacaba e ele é reconhecido pelo *World Monument Fund* como um dos mais importantes na América Latina. Com efeito, a história da Santo André atual se confunde com a própria ferrovia e com as consequências do trânsito continuado de pessoas e experiências em seu entorno.

## OBSERVAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO RADAR EM SANTO ANDRÉ

Cultura 21 Ações — Santo André e Painel Mundial



Traçamos um panorama do município de Santo André nos vários compromissos, com base nas percepções dos participantes. Efetivamente, o município deve reforçar o que já tem em andamento nos compromissos de Direitos Culturais, Governança da Cultura, Ordenamento Urbano, Patrimônio e Educação, notadamente no que diz respeito ao planejamento de longo prazo. Mas deve abrir atenção especial às fragilidades identificadas ou aparentes nos compromissos de Cultura e Economia, Cultura e Equidade e de Cultura, Informação e Conhecimento. Seguem abaixo as principais questões levantadas em cada um dos compromissos durante as oficinas.

## **DIREITOS CULTURAIS; GOVERNANÇA DA CULTURA**

Durante a oficina, iniciamos este eixo com uma explanação sobre os principais aspectos relativos aos compromissos de direitos culturais, de forma a orientar como deveria ser a avaliação dos participantes em cada um dos pontos apresentados no formulário de avaliação. Os participantes identificaram que os compromissos de direitos culturais e governança da cultura eram estreitamente ligados no município, com a existência de elementos importantes relativos à governança da cultura, como os diversos fóruns organizados, mas necessitando de uma definição mais clara de legislação ou compromisso formal do município com relação aos direitos culturais.

- A explicação dos compromissos levou os participantes da oficina à sugestão de elaborar e publicar um compromisso da carta de direitos, com base na Carta de Roma, de modo a deixar explícito o compromisso do município com os princípios da Agenda 21.
- Apesar de haver um grande número de comissões, elas são dispersas e sem vínculo direto ou formal com o conselho municipal. Disto surgiu a proposta de organizar todas as Comissões e Comitês existentes (Comissão de alunos e usuários da Escola Livre de Cinema e Vídeo, Comissão de pais e alunos da Escola Municipal de Iniciação Artística, Conselhos Gestores nos CEUS, etc) em torno de um sistema municipal de participação, que integre e organize as instâncias participativas.
- Repensar os processos participativos, tornando as ações mais atraentes e com maior qualificação da população e dos servidores para participar, bem como rever os princípios que regem a participação popular, garantindo a devolutiva para a população.
- Na percepção dos participantes, o município não discute com o conjunto da sociedade o cotidiano da gestão cultural. Daí a sugestão dos participantes para realizar mais encontros com a sociedade civil para discutir gestão cultural, espaçados no tempo, e capacitações para atuação tanto da sociedade civil quanto de agentes do poder público, contribuindo para a atuação do conselho de política cultural e com as conferências regulares.
- Iniciar com a população um planejamento territorializado por bairro ou região, conciliando uma natureza técnica e uma participativa. Podem ser utilizar os setores

e territórios do Santo André 500 anos e preparar mapas temáticos da incidência das ações da secretaria nos vários territórios.

- Colocar em execução a meta 30 (Realizar ações culturais periódicas em 80% dos espaços públicos descentralizados e localizados em regiões sem equipamentos culturais) do Plano de Metas 2021-2024, bem como tornar públicas as ações que estiverem sendo realizadas para tal finalidade, uma vez que os participantes souberam de várias delas só durante a oficina.
- Promover estudo sobre a distribuição territorial da incidência das ações de execução direta da secretaria municipal ou da sociedade civil com apoio da secretaria municipal (financeiro ou institucional)
- Estabelecer formas de atuação conjunta entre o Conselho Municipal de Política Cultural e todo o sistema de participação social da cultura com os diversos conselhos de outras áreas no município, o que ampliaria as possibilidades de qualificar a participação social.

## **CULTURA E EDUCAÇÃO; CULTURA E MEIO AMBIENTE**

Os participantes apontaram diversas ações pontuais entre cultura e educação e cultura e meio ambiente, mas sem ambientes objetivos de articulação de políticas entre estes setores de atuação do município. O resultado apresentado no radar em Cultura e Meio Ambiente pode ser um indicativo de como lidar da mesma forma a articulação em Cultura e Educação. Porém, nas avaliações gerais pode ter ocorrido de o maior conhecimento dos participantes sobre a área de educação ter influenciado o resultado, impactando com uma exigência maior.

Um ponto das discussões é que os participantes ponderaram que quem é de fora da Prefeitura não tem acesso aos dados por meio de arquivos em formato editável, o que dificultava até saber o que existia ou não. Outro elemento apontado é a falta visibilidade das ações de cultura e sustentabilidade, pois não há esta discussão e as ações acontecem ainda de forma esparsa. A pontuação elevada do meio ambiente provavelmente se dá pelo trabalho realizado pelo município junto à Paranapiacaba e as diversas ações do município visando o desenvolvimento sustentável ligadas ao meio ambiente.

Seguem abaixo os principais apontamentos dos participantes.

- Estabelecer formalmente programas ou grupos de Trabalho para a atuação cooperada e conjunta entre Cultura e Educação, criando, em médio prazo, programa específico formal em conjunto com a Educação para promover o diálogo intercultural, educação para a diversidade, para a convivência e para a sustentabilidade.
- Elaborar ações em conjunto com educação e meio ambiente para as atividades realizadas regularmente pelas escolas livres de artes, principalmente no âmbito intergeracional e intersetorial.

- Estratégias concretas para envolver os professores da rede municipal de educação nas políticas e ações culturais. Particularmente importante atentar para as observações realizadas durante as oficinas, principalmente para inserir questões de cultura local e de culturas populares no ambiente da rede municipal de ensino.
- Estabelecer formalmente parceria com as áreas de Saúde, Meio Ambiente e Assistência Social no CEU Ana Maria e na CASA, equipamentos que podem ser estabelecidos como laboratórios de criatividade, convivência e diversidade para o município.
- Estabelecer formalmente parceria com a Universidade Federal do ABC para a realização de ações conjuntas sobre indicadores e avaliação de políticas públicas de cultura.
- Viabilizar acesso físico de todas os territórios aos equipamentos de formação, como as escolas livres, uma vez que o local não é central. Viabilizar troca de experiência com Medellín, Bogotá e Belo Horizonte.

## **PLANEJAMENTO URBANO; PATRIMÔNIO, CRIATIVIDADE E DIVERSIDADE**

Com efeito, estes dois compromissos apresentaram o menor resultado geral no radar do município de Santo André durante a oficina. A percepção dos participantes pode ser impactada pelo desenho geográfico do município, que tem uma largura pequena e um grande comprimento. Mas também houve a percepção de que os participantes tiveram dificuldade de compreender a relação entre estes temas e as políticas culturais. Quando da exposição do planejamento de longo prazo do município, o programa Santo André 500 anos, é que a maioria das pessoas teve o primeiro contato com o tema. Um exemplo é que na avaliação dos itens do formulário o ponto sobre existência ou não de avaliação de impacto cultural teve a pior avaliação dos participantes (estágio 01). Em termos de memória diversos participantes, inclusive de outros grupos, citaram o “Santo André é Você” como importante.

- Estabelecer formalmente programas ou grupos de Trabalho para a atuação cooperada e conjunta entre Cultura e o Planejamento estratégico e urbano do município.
- Sugestão de se conciliar a ação de planejamento territorializado o fortalecimento do Projeto SANTO ANDRÉ É VOCÊ!
- De maneira complementar ao planejamento territorializado, estimular o reconhecimento local pode ser facilitado por meio de discussões sobre a história local, além de criar pequenas cartilhas com história de bairros, fanzines ou boletins feitos pelas próprias comunidades, o que contribuirá para os estudos de reconhecimento do território, dando visibilidade a questões locais no âmbito do planejamento geral da cultura da cidade.

- Apontamento geral que as políticas de transportes urbanos e mobilidade parecem indiferentes aos cidadãos. Os participantes consideram fundamental promover plano de mobilidade urbana que leve em consideração os aspectos culturais, principalmente para que o cidadão possa acessar sua cidade.
- Os participantes da oficina sugeriram a utilização dos equipamentos fixos do sistema de transporte (terminais e pontos de transporte público) para práticas artísticas e cidadãs, o que pode ser uma providência objetiva e que colabore para a visibilidade dos artistas e da política cultural do município.
- Formalizar o conceito de paisagem cultural nas legislações, regimentos e políticas locais.
- Ponto reiteradamente apontado durante a oficina, é recomendável estabelecer critérios para o uso democrático de espaços públicos e equipamentos públicos por artistas profissionais e grupos culturais da cidade, com preparação de ampla estratégia de comunicação para divulgar a existência do programa cessão de uso.

## CULTURA E ECONOMIA

Os participantes foram muito incisivos sobre o fato de a lei municipal para apoio aos artistas estar desativada e sobre os impactos disto na relação entre cultura e economia. As organizações empresariais e comerciais locais não tem interferido diretamente nas políticas culturais. Os participantes relataram a importância da presença do Sesc, ligado aos empresários do comércio, na oficina, mas alertaram que não há mesmo relação direta. Apontaram não existirem ainda programas ou ações de estímulo à produção partilhada e a novos sistemas de distribuição. Único ponto notadamente diferenciado e que impacta em outros compromissos é a existência de processo de seleção pública de projetos.

- Primeiro ponto que surgiu foi a falta de dados organizados sobre a economia ligada aos setores culturais e a necessidade de organizar os dados relativos ao Fundo Municipal de Cultura e analisar a sua distribuição territorial, de modo a subsidiar melhor as políticas culturais.
- Ampliar o alcance do Fundo Municipal de Cultura para atender maior número de bairros que atualmente. Sugestão durante a oficina foi dar uma pontuação maior quando a realização ocorrer em territórios vulneráveis de Santo André.
- Utilizando as referências da Agenda 21, houve a proposta que em qualquer edital que o município lançar haja a construção de formulários ou sistemas de inscrição que possibilitem a obtenção e organização do maior número possível de dados decompostos dos inscritos e beneficiários, de modo a subsidiar detalhadamente o planejamento do fomento aos setores da economia criativa no município de Santo André.

- No debate foi sugerido que a cultura seja incluída no programa de inclusão produtiva, da escola de governo de Santo André, estímulo à formalização por parte de profissionais artistas e técnicos, bem como de ampliar as possibilidades de profissionalização de artistas e técnicos.
- Promover atuação conjunta com a secretaria de desenvolvimento econômico e geração de emprego para viabilizar programa de turismo sustentável no âmbito do município, particularmente em Paranapiacaba, pelo potencial de retorno ao município ao mesmo tempo em que se promove e protege as comunidades locais.
- Houve citação, durante as oficinas que o município tem dependência de recursos federais e estaduais para as políticas culturais. Como não foram encontradas informações específicas sobre isso nos documentos oficiais, mas a equipe demonstrou que não há essa dependência específica, recomendamos que se faça uma explanação regular sobre as fontes de recurso utilizadas pelo município para desenvolver as políticas culturais, de modo a facilitar a visualização e transparência destes aspectos e até eliminar a dúvida da sociedade, caso não haja a dependência à qual os participantes se referiram.

## CULTURA, EQUIDADE E INCLUSÃO

As discussões foram intensas e o que ficou claro, ao passar pelas várias proposições de compromissos neste eixo é que o município carece de clareza sobre a relação entre cultura e equidade. A leitura de cada um dos itens do formulário de avaliação apontou fragilidade nos aspectos de programas para diminuir a discriminação e vulnerabilidade (estágio 04), promoção de acessibilidade física (estágio 01) e a falta de programas de inovação voltado para jovens (estágio 04). O desconhecimento geral sobre grupos vulneráveis e sua localização na cidade impedem ações mais concretas, no entendimento dos participantes.

- Ampliar o diálogo formal com a área de Assistência Social no município, de modo a desenvolver programas conjuntos que beneficiem grupos vulneráveis com e nas políticas culturais. Uma alternativa é a sugestão no item anterior referente à CASA e CEU Ana Maria, mas também se estende aos sete Centros de Referência de Assistência Social existentes no município.
- Colocar em execução a meta 57 (Desenvolver 10 ações afirmativas de igualdade racial nas políticas públicas) e meta 59 (Desenvolver ações de gênero em 20 programas e projetos de governo) do Plano de Metas 2021-2024, bem como tornar públicas as ações que estiverem sendo realizadas para esta finalidade.
- Uma questão citada textualmente nas oficinas e nos relatórios dos grupos de trabalho foi a necessidade de equilibrar e conciliar a realização de eventos pontuais com ações continuadas e de encontro e convivência no município. Verificar como expor claramente a distinção entre as ações da Prefeitura de Santo André de eventos e as de cultura, bem como incorporar a perspectiva da cultura nos grandes eventos e festejos populares que ocorrem na cidade.

## CULTURA, INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO

A percepção geral dos participantes sobre este compromisso é de que há falhas na obtenção de dados e informações, mas, principalmente na organização e na difusão das informações. Um exemplo claro diz respeito ao orçamento. Para os participantes da oficina o orçamento da cultura não é de fácil visualização nos documentos oficiais, o que tem dificultado o acompanhamento por parte da sociedade. Assim, diversas pontuações dos participantes foram no sentido de consolidar as plataformas virtuais e de comunicação da secretaria, dinamizando a comunicação das ações e as atualizações regulares para a sociedade civil, por ação compartilhada com os setores de comunicação de outros órgãos da prefeitura, da Universidade Federal do ABC e de Organizações da Sociedade Civil (OSC) beneficiadas pelos programas da Secretaria.

- Os vários grupos apontaram na discussão a necessidade de promover mapeamento regular e a criação de indicadores de políticas públicas de cultura que sejam visualizáveis pela população.
- De modo complementar ao planejamento territorializado, podem ser organizados mapas de distribuição dos equipamentos nos territórios (equipamentos culturais ou equipamentos de uso cultural não exclusivo), de beneficiários de programas de repasse ou de financiamento por parte da prefeitura. Se não houve implantado sistema regular de financiamento, pode ser feito utilizando-se a distribuição dos recursos da lei nacional de emergência cultural (Lei Aldir Blanc), atentando-se para, na medida do possível fazer constar dados decompostos (por território do município, por segmento, etnia, gênero, faixa etária, por exemplo).
- Além dos relatórios, que atualmente parecem bem estruturados pela prefeitura, recomenda-se reuniões públicas de divulgação dos conteúdos, em conjunto com o Conselho de Política Cultural, e até mesmo boletins regulares via conselho para aproximar a gestão das comunidades.
- Complementarmente, pode contribuir para isto se o maior número de programas e ações da secretaria de cultura contarem com ações de formação e atuação para comunicação comunitária, que abriria possibilidade de atuação conjunta também com a Educação, com produção de conteúdo regionalizado por crianças e adolescentes em escolas da rede municipal de ensino.



# AS BOAS PRÁTICAS

A experiência em Santo André permitiu ao consultor identificar como boas práticas para compartilhar no âmbito da rede de cidades:

- a) O aspecto do planejamento de longo prazo, em duas frentes diferentes, quais sejam o PLANO SANTO ANDRÉ 500 ANOS, com seu Plano de Metas 2021-2024, que inclusive previa anos atrás a adesão do município à Agenda 21 da Cultura, e a proposta de monitoramento do Plano Municipal Decenal de Cultura;
- b) SANTO ANDRÉ É VOCÊ;
- c) PROCESSO DE SELEÇÃO PÚBLICA DE PROJETOS CULTURAIS.

Além destes pontos observados, os participantes das oficinas deixaram registrado nos relatórios dos grupos de trabalho uma série de boas práticas, sendo as principais as seguintes ações ou projetos:

- Rede Beija Flor de bibliotecas.
- Projeto Nomes aos Rios.
- Sarau Biblioteca Cecília Meireles.
- Cineteatro Carlos Gomes.
- Política de editais para a contratação realizada pela Secretaria de Cultura.
- Plano de inclusão produtiva.
- Projeto de Agrofloresta comunitária.



# OUTRAS QUESTÕES NÃO CONTEMPLADAS NA “CULTURA 21: AÇÕES”

No entendimento dos participantes da oficina, estas foram as seguintes questões que sentiram falta no documento e sugeriram a inclusão:

- É importante que o “Cultura 21 Ações” amplie no formulário questões envolvendo assuntos ou preocupações da sociedade civil.
- Trazer questões sobre Diversidade étnico-racial, Diversidade Religiosa e Diversidade de Gênero (para além do binário masculino e feminino).
- Abordar mais as relações com entes não públicos (universidades, sindicatos, associações etc.).
- Ampliar a discussão sobre a importância da memória, para além de somente o patrimônio.
- Produzir materiais acessíveis para pessoas com deficiência (conteúdo impresso e audiovisual).
- Produzir materiais com linguagens mais simplificadas para chegar mais facilmente a todo o conjunto da sociedade, principalmente em países com tanta desigualdade no acesso à Educação como o Brasil.



# CONCLUSÃO

A oficina Cultura LAB 21 no município de Santo André foi uma experiência positiva de discutir o município na perspectiva do desenvolvimento sustentável. A cada um dos compromissos listados os participantes puderam perceber que o município já tem várias experiências positivas, mas pouco divulgadas. Diversos elementos no site da prefeitura estão ainda desatualizados e ainda há pouca interlocução da cultura com alguns programas do próprio município. Visualizar isto durante a oficina deu à equipe de cultura e à própria sociedade uma perspectiva mais positiva acerca do panorama das políticas públicas. Listamos aqui algumas palavras que podem colaborar com os próximos passos, com base na oficina.

Sobre os direitos culturais, um compromisso do município com base na Carta de Roma, que pode ser feito o quanto antes. Mas restam questionamentos objetivos: Há critérios específicos para a inclusão de mulheres e meninas em editais e outros programas da prefeitura? Qual o percentual de mulheres e meninas que acessam os serviços básicos de cultura? Outro elemento importante para a garantia de direitos e que serve aos outros compromissos é o estabelecimento de instrumentos formais para o trabalho conjunto com outros setores da prefeitura, o que pode deixar mais explícita uma visão ampliada dos impactos das questões culturais no planejamento da cidade como um todo.

Sobre a governança e a participação social, além de organizar todas as comissões e comitês num sistema de participação, fica a recomendação de reorganizar o próprio conselho municipal de políticas culturais, de modo que seja paritário e com um formato mais parecido com outros conselhos de políticas culturais, com representações dos diferentes segmentos culturais e artísticos, sem deixar de lado a ideia dos fóruns, que podem e devem colaborar com o conselho.

A organização por cinco fóruns tem um desenho que parece positivo, do ponto de vista de propor um tipo de organização da sociedade em diferentes agrupamentos (Fórum de Coletivos, de Entidades, de Trabalhadores, de Usuários, de universidades), mas este formato com vários fóruns os quais têm representantes eleitos ao plenário do conselho, pode ocasionar a diminuição da importância e do papel do plenário como sendo o espaço por excelência para discussão do município. Do ponto de vista operacional, parece lógico que os fóruns se reúnam e indiquem representantes, mas o setor da cultura é dinâmico e pode acontecer de as pessoas mais simples não saberem a qual dos fóruns pertencem. E, do ponto de vista de o município fazer parte do Sistema Estadual de Cultura e do Sistema Nacional de Cultura, o desenho do conselho deveria guardar semelhança com estas instâncias.

Recomenda-se a elaboração de uma forma de apresentar o orçamento municipal para a cultura de modo mais facilmente visualizável pelos cidadãos, com certo grau de detalhamento de o que está sendo feito (ou apoiado) e em qual território da cidade.

Isto tornará a participação social mais qualificada. Pode se fazer uma transição do modelo atual para um modelo de organização da informação por programas ou ações. Assim, nos primeiros dois anos pode-se manter o que já vem sendo feito, por questões operacionais junto à própria estrutura da prefeitura e dos órgãos de controle, mas já preparar painéis públicos com organização de visualização por programa ou por ação, de modo que os cidadãos possam entender efetivamente como está sendo organizado o esforço orçamentário da secretaria de cultura.

Reforçando o tratado anteriormente na avaliação do plano municipal de cultura, recomenda-se a reorganização e priorização, sob ponto de vista técnico operacional da gestão, das metas e ações presentes no Plano Municipal de Cultura, de modo que se corrijam os rumos, se dê uma perspectiva mais real para o seu monitoramento e, principalmente se façam as previsões orçamentarias necessárias ao longo dos anos que ainda restam no prazo final previsto (2028).

Recomenda-se ampliar e qualificar as ações de comunicação da gestão com a comunidade, uma vez que diversas ações já em andamento pela prefeitura de Santo André não eram claramente reconhecidas pelos diversos participantes da oficina que não eram do poder executivo municipal (como o “Santo André 500 anos”). Isso consolidará o que já vem sendo feito e que é positivo com uma comunicação adequada aos diversos públicos do município. Um dos aspectos ressaltados pela equipe da prefeitura e que pode ter relação direta deste ponto de comunicação deficiente foi a inconsistência apresentada entre a avaliação do compromisso de Governança da Cultura e o compromisso de Direitos Culturais.

Outrossim, recomenda-se, com base nas diversas discussões da oficina, que o município se esforce objetivamente para estabelecer critérios para inclusão de populações vulneráveis nas políticas culturais (Mulheres, crianças, idosos, juventude, PCD, LGBTQIA+), a partir de uma um processo formativo inicial, de definição mais ampliada do alcance das diversas formas de vulnerabilidade e de um processo de concertação com a população dos diversos territórios. Restam questões a serem respondidas e que merecerão atenção: Não foi encontrado levantamento atualizável de dados decompostos que considerem os diversos grupos vulneráveis nem indicativo de editais voltados para grupos vulneráveis ou com critérios específicos votados para vulneráveis, tampouco um mapeamento das várias regiões da cidade com a identificação de grupos ou comunidades vulneráveis. Fundamental será a articulação para facilitar o acesso dos artistas e da população em geral aos equipamentos e programas culturais dentro da plataforma municipal SIGA, bem como a própria secretaria utilizar-se melhor da plataforma.

Recomenda-se promover uma adequação dos marcos regulatórios de planejamento urbano aos preceitos da Agenda 21 da Cultura. Para tanto, pode contribuir uma primeira ação em conjunto entre a prefeitura e a Universidade Federal do ABC, num evento como um seminário sobre o compromisso de ordenamento urbano e cultura da agenda 21 e o ODS 11. Propõe-se, de modo complementar, revisar o Plano Municipal de Preservação

do Patrimônio Cultural, levando em consideração os princípios dos compromissos “Patrimônio, Criatividade e Inovação” e “Planejamento Urbano e Cultura”.

Na mesma perspectiva do item anterior, sugere-se reorganizar as Avaliações de Impacto Ambiental e Avaliações de Impacto de Vizinhança para incorporar claramente os fatores culturais e de patrimônio cultural, com identificação da viabilidade de implantação em médio prazo de medidas compensatórias ou mitigatórias voltadas à proteção e/ou proteção do patrimônio cultural.

Uma última análise e recomendação é a de Incluir formalmente os aspectos da Agenda 21 da Cultura no planejamento do “Santo André 500 anos”, o que pode ser facilitado com a realização de uma ação para discutir o que foi tratado durante a oficina C21 LAB e as recomendações do presente informe no escopo do programa “Santo André 500 anos” até o final do presente ano, até mesmo conciliando com a Conferência Municipal de Cultura. Desta forma, se acontecer antes do mês de outubro, podemos relatar os resultados na cúpula da CGLU, em Dublin, no mês de novembro.

Com efeito, o planejamento de longo prazo presente no plano de metas do Santo André 500 anos, que impactou até na chegada do município à Agenda 21 da Cultura, é uma prática exemplar e à qual a secretaria de cultura de Santo André precisa integrar-se efetivamente e que pode ser compartilhada com outros municípios. Concluindo, fica a sugestão de organizar um webinar para promover a divulgação pública do informe junto aos diversos públicos.



# ANEXO 1 : LISTA DE PARTICIPANTES DA OFICINA

(de acordo com os compromissos temáticos avaliados)

## DIREITOS CULTURAIS

Fatima Regina Monaco Guides, Flavio Shimoda, Idivaldo Cunha, Laila Dell´Antonia Scarassat, Marcelo Gil, Nilo Matos de Almeida, Paulo Augusto Ferreira Vitor, Renata Soares de Oliveira, Ricardo Cortazzi, Silvia Helena Passarelli, Tábata Riatto da Silva.

## GOVERNANÇA DA CULTURA

Alexandre Vieira, Ana Paula de Oliveira Lepori, Caroline Silvério, Elaine Cristina da Silva Colin, Diaulas Ulisses, Jonatha Ferreira, Marcelo de Souza Guilherme Dorador, Márcio de Cassio Juliano, Mayra Guzman de Souza Brito, Neri Silvestre, Sandro Nicodemo, Sonia Mara Agi Lino, Vitor Hugo de Moraes.

## CULTURA, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Ana Claudia de Fabris, Eric Lamarca, Ezequiel Capellini, Gabriela Maruno, Luciana Zorzato, Marilena Nakano, Melina Marson, Reinaldo Botelho, Sandra Elis Pereira de Oliveira.

## CULTURA E EDUCAÇÃO

Caroline Silvério, Diaulas Ulisses, Elaine Cristina da Silva Colin, Flavio Shimoda, Luciana Zorzato, Márcio de Cassio Juliano, Marilena Nakano, Melina Marson, Reinaldo Botelho, Ricardo Cortazzi, Sandro Nicodemo, Sonia Mara Agi Lino, Vitor Hugo de Moraes.

## CULTURA, EQUIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Alexandre Vieira, Ana Paula de Oliveira Lepori, Ezequiel Capellini, Idivaldo Cunha, Laila Dell´Antonia Scarassati, Marcelo Gil, Marcelo de Souza Guilherme Dorador, Neri Silvestre, Nilo Matos de Almeida, Renata Soares de Oliveira, Tábata Riatto da Silva.

# ANEXO 1 : LISTA DE PARTICIPANTES DA OFICINA

## PATRIMÔNIO, DIVERSIDADE E CRIATIVIDADE

Ana Claudia de Fabris, Eric Lamarca, Fatima Regina Monaco Guides, Gabriela Maruno, Jonatha Ferreira, Maria Francisca Moreira Zaidan Silva (Yalorixá Francisca ty Ologunedé), Mayra Guzman de Souza Brito, Paulo Augusto Ferreira Vitor, Sandra Elis Pereira de Oliveira, Silvia Helena Passarelli..

## CULTURA E ECONOMIA

Ana Claudia de Fabris, Idivaldo Cunha, Gabriela Maruno, Marcelo Gil, Marcelo de Souza Guilherme Dorador, Neri Silvestre, Paulo Augusto Ferreira Vitor, Renata Soares de Oliveira, Ricardo Cortazzi, Tábata Riatto da Silva.

## CULTURA E MEIO AMBIENTE

Elaine Cristina da Silva Colin, Eric Lamarca, Ezequiel Capellini, Luciana Zorzato, Maria Francisca Moreira Zaidan Silva (Yalorixá Francisca ty Ologunedé), Marilena Nakano, Mayra Guzman de Souza Brito, Melina Marson, Nilo Matos de Almeida, Sandra Elis Pereira de Oliveira, Sandro Nicodemo, Sonia Mara Agi Lino.

## CULTURA, PLANEJAMENTO URBANO E ESPAÇO PÚBLICO

Alexandre Vieira, Ana Paula de Oliveira Lepori, Caroline Silvério, Diaulas Ulisses, Fatima Regina Monaco Guides, Flavio Shimoda, Jonatha Ferreira, Laila Dell´Antonia Scarassati, Márcio de Cassio Juliano, Reinaldo Botelho, Silvia Helena Passarelli, Vitor Hugo de Moraes.

## OBSERVADORES

Erike Busoni (Secretaria de Cultura de São Caetano do Sul), Juliana Cavasini da Silva (Consórcio Intermunicipal do Grande ABC), Marcelo Dino Fraccaro (Secretaria de Educação e Cultura de Rio Grande da Serra); Anselmo Henrique dos Santos, Diogo Braga Pessoa, Roberto Ramos, Lucas Silva Souza (Agentes de Políticas Públicas e Gestão Governamental).



# ANEXO 1 : LISTA DE PARTICIPANTES DA OFICINA

## **SECRETARIA DA CULTURA DO SANTO ANDRÉ**

Simone Zárate (secretária da cultura de Santo André) e equipe da Secretaria.

## **CGLU**

José O. Junior (expert do programa Cultura 21 LAB), Marta Llobet (responsável de aprendizagem e advocacia da Comissão de Cultura de CGLU).



# CONTATO

Para obter mais informações sobre essa autoavaliação, contate:



## Santo André

Simone Zárate, Secretária de Cultura, Prefeitura de Santo André, São Paulo

Email: [SZarate@santoandre.sp.gov.br](mailto:SZarate@santoandre.sp.gov.br)



## Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) - Comissão de Cultura

Email: [culture@uclg.org](mailto:culture@uclg.org)

Web: [www.agenda21culture.net](http://www.agenda21culture.net)



SECRETARIA  
DE CULTURA



PREFEITURA DE  
SANTO ANDRÉ



**culture 21**

Comitê da CGLU



**UCLG**

United Cities  
and Local Governments



SECRETARIA  
DE CULTURA



PREFEITURA DE  
SANTO ANDRÉ

